

**SICOOB
COOMPERJ**



**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

31/12/2021

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2021 da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Ministério Público e da Defensoria Pública no Estado do Rio de Janeiro Ltda. - SICOOB COOMPERJ, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2021 o SICOOB COOMPERJ completou 20 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2021, o SICOOB COOMPERJ obteve um resultado de (R\$ 996.590,62) antes das destinações estatutárias representando um decréscimo anual sobre o patrimônio líquido de (2,07%).

3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 103.826.377,06. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 105.279.278,56.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Comercial	105.279.278,56	100%
--------------------	----------------	------

Os dez maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2021 o percentual de 28% da carteira, no montante de R\$ 30.287.430,25.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 260.285.986,26, apresentaram um decréscimo em relação ao mesmo período do exercício anterior de 0,95%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	13.804.973,94	5,30%
Depósitos a prazo	246.481.012,32	94,70%

Os dez maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2021 o percentual de 19% da captação, no montante de R\$ 47.100.230,39.

5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência do SICOOB COOMPERJ era de R\$ 39.945.068,07. O quadro de associados era composto por 5.303 cooperados, havendo um acréscimo de 35,45% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB COOMPERJ adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL RIO, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito a cada três anos na AGO, o conselho fiscal tem função complementar à do conselho de administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COOMPERJ aderiram por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2021, a ouvidoria do SICOOB COOMPERJ registrou 28 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 28 reclamações, 12 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop



De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Rio de Janeiro - RJ, 10 de fevereiro de 2022.

LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DE ARAÚJO
Diretor Presidente

MARY VIRGINIA NORTHRUP
Diretora Administrativo/Financeiro

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA
SICOOB COOMPERJ
CNPJ: 04.694.278/0001-67
BALANÇO PATRIMONIAL
Em Reais**

	Notas	31/12/2021	31/12/2020
ATIVO		311.777.021,97	323.139.606,72
DISPONIBILIDADES	4	352.211,29	743.215,79
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		305.921.702,39	312.595.289,86
Títulos e Valores Mobiliários	5	96.639.128,86	105.808.005,46
Relações Interfinanceiras	4	103.826.377,06	125.564.160,17
Centralização Financeira		103.826.377,06	125.564.160,17
Operações de Crédito	6	105.279.278,56	80.999.643,38
Outros Ativos Financeiros	7	176.917,91	223.480,85
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO		(14.226.567,83)	(8.966.760,76)
(-) Operações de Crédito	6	(14.118.588,80)	(8.841.634,79)
(-) Outras	7	(107.979,03)	(125.125,97)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	8	94.439,59	30.810,86
OUTROS ATIVOS	9	300.471,28	270.686,29
INVESTIMENTOS	10	12.973.188,70	11.922.464,62
IMOBILIZADO DE USO	11	9.350.248,92	9.097.128,98
INTANGÍVEL	12	28.427,14	28.427,14
(-) DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	11 e 12	(3.017.099,51)	(2.581.656,06)
TOTAL DO ATIVO		311.777.021,97	323.139.606,72
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		311.777.021,97	323.139.606,72
DEPÓSITOS	13	260.285.986,26	272.531.801,25
Depósitos à Vista		13.804.973,94	10.825.524,46
Depósitos à Prazo		246.481.012,32	261.706.276,79
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	14	96.666,33	241.138,51
Outros Passivos Financeiros		96.666,33	241.138,51
PROVISÕES	16	175.592,20	164.092,92
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	17	462.112,77	304.577,68
OUTROS PASSIVOS	18	3.779.479,37	1.861.856,74
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19	46.977.185,04	48.036.139,62
CAPITAL SOCIAL		41.318.832,97	41.357.469,57
RESERVAS DE SOBRAS		5.971.519,47	5.627.597,84
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		(313.167,40)	1.051.072,21
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		311.777.021,97	323.139.606,72

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA
SICOOB COOMPERJ
CNPJ: 04.694.278/0001-67
DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS
Em Reais

	Notas	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		16.135.279,34	27.028.872,30	23.246.467,44
Operações de Crédito	21	9.436.320,85	17.451.622,24	16.930.830,05
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4. (b)	3.029.123,32	4.323.446,14	3.190.664,12
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	5	3.669.835,17	5.253.803,92	3.124.973,27
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	22	(15.580.449,15)	(19.661.745,88)	(14.060.887,06)
Operações de Captação no Mercado	13. (d)	(7.806.492,71)	(11.138.885,27)	(7.262.573,54)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(7.773.956,44)	(8.522.860,61)	(6.798.313,52)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		554.830,19	7.367.126,42	9.185.580,38
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(4.020.777,04)	(8.194.045,61)	(6.630.956,10)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	23	716.761,27	1.510.031,13	1.404.499,49
Rendas de Tarifas	24	32.235,20	272.649,67	114.705,29
Dispêndios e Despesas de Pessoal	25	(2.735.437,51)	(5.195.280,25)	(4.937.567,45)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	26	(2.529.192,36)	(4.883.738,81)	(4.132.719,36)
Dispêndios e Despesas Tributárias		(86.191,42)	(182.816,70)	(176.520,26)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	27	1.076.196,80	1.442.708,31	1.695.429,02
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	28	(495.149,02)	(1.157.598,96)	(598.782,83)
PROVISÕES	29	18.919,25	(11.499,28)	(41.859,63)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		18.919,25	(11.499,28)	(41.859,63)
RESULTADO OPERACIONAL		(3.447.027,60)	(838.418,47)	2.512.764,65
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	30	7.799,08	24.735,22	413,19
Lucros em Transações com Valores e Bens		2.564,00	2.564,00	-
Ganhos de Capital		5.622,71	5.742,24	458,12
Outras Rendas Não Operacionais		-	16.816,61	-
(-) Perdas de Capital		(387,63)	(387,63)	(44,93)
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		(3.439.228,52)	(813.683,25)	2.513.177,84
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(148.378,50)	(182.907,37)	(179.212,88)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(76.134,57)	(95.884,63)	(104.571,98)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(72.243,93)	(87.022,74)	(74.640,90)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		(3.587.607,02)	(996.590,62)	2.333.964,96
JUROS AO CAPITAL		-	-	(1.097.409,42)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		(3.587.607,02)	(996.590,62)	1.236.555,54

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA
SICOOB COOMPERJ
CNPJ: 04.694.278/0001-67
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
Em Reais

	Notas	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		(3.587.607,02)	(996.590,62)	2.333.964,96
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		(3.587.607,02)	(996.590,62)	2.333.964,96

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA

SICOOB COOMPERJ

CNPJ: 04.694.278/0001-67

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em Reais

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS	RESERVAS PARA EXPANSÃO	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2019		39.088.751,41	(187.264,00)	4.257.660,31	115.357,92	308.882,91	2.325.803,59	45.909.192,14
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:								
Ao FATES		-	-	-	-	-	(500.000,00)	(500.000,00)
Constituição de Reservas		-	-	600.044,42	34.642,08	191.117,09	(825.803,59)	-
Distribuição de sobras para associados		995.649,82	-	-	-	-	(1.000.000,00)	(4.350,18)
Movimentação de Capital:								
Por Subscrição/Realização		2.087.099,33	(87.849,60)	-	-	-	-	1.999.249,73
Por Devolução (-)		(1.622.815,90)	-	-	-	-	-	(1.622.815,90)
Estorno de Capital		(72,00)	-	-	-	-	-	(72,00)
Reversões de Reservas		-	-	-	(3.762,44)	-	-	(3.762,44)
Sobras ou Perdas do Período		-	-	-	-	-	2.333.964,96	2.333.964,96
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:								
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	-	(1.097.409,42)	(1.097.409,42)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.083.970,51	-	-	-	-	-	1.083.970,51
Destinações das Sobras do Período:								
Fundo de Reserva		-	-	123.655,55	-	-	(123.655,55)	-
FATES - Atos Cooperativos		-	-	-	-	-	(61.827,78)	(61.827,78)
Saldos em 31/12/2020		41.632.583,17	(275.113,60)	4.981.360,28	146.237,56	500.000,00	1.051.072,21	48.036.139,62
Saldos em 31/12/2020		41.632.583,17	(275.113,60)	4.981.360,28	146.237,56	500.000,00	1.051.072,21	48.036.139,62
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:								
Ao FATES		-	-	-	-	-	(678.670,05)	(678.670,05)
Constituição de Reservas		-	-	318.639,72	53.762,44	-	(372.402,16)	-
Movimentação de Capital:								
Por Subscrição/Realização		4.247.696,19	(133.700,03)	-	-	-	-	4.113.996,16
Por Devolução (-)		(4.152.632,76)	-	-	-	-	-	(4.152.632,76)
Reversões de Reservas		-	-	-	(28.480,53)	-	32.242,97	3.762,44
Reversões de Fundos		-	-	-	-	-	651.180,25	651.180,25
Sobras ou Perdas do Período		-	-	-	-	-	(996.590,62)	(996.590,62)
Saldos em 31/12/2021		41.727.646,60	(408.813,63)	5.300.000,00	171.519,47	500.000,00	(313.167,40)	46.977.185,04
Saldos em 30/06/2021		41.450.418,56	(333.225,60)	5.300.000,00	177.028,32	500.000,00	2.617.750,52	49.711.971,80
Movimentação de Capital:								
Por Subscrição/Realização		2.058.403,20	(75.588,03)	-	-	-	-	1.982.815,17
Por Devolução (-)		(1.781.175,16)	-	-	-	-	-	(1.781.175,16)
Reversões de Reservas		-	-	-	(5.508,85)	-	5.508,85	-
Reversões de Fundos		-	-	-	-	-	651.180,25	651.180,25
Sobras ou Perdas do Período		-	-	-	-	-	(3.587.607,02)	(3.587.607,02)
Saldos em 31/12/2021		41.727.646,60	(408.813,63)	5.300.000,00	171.519,47	500.000,00	(313.167,40)	46.977.185,04

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA
SICOOB COOMPERJ
CNPJ: 04.694.278/0001-67
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Em Reais

	Notas	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		(3.439.228,52)	(813.683,25)	2.513.177,84
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		(544.237,27)	(544.237,27)	(317.410,40)
Distribuição de Sobras e Dividendos		-	(24.999,49)	(28.396,54)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		7.773.956,44	8.522.860,61	6.798.313,52
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(18.919,25)	11.499,28	41.859,63
Atualização de Depósitos em Garantia		-	-	(5.468,41)
Depreciações e Amortizações		231.941,97	450.971,00	439.344,73
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		4.003.513,37	7.602.410,88	9.441.420,37
Aumento (redução) em ativos operacionais				
Títulos e Valores Mobiliários		10.427.794,96	9.168.876,60	(5.426.047,71)
Operações de Crédito		(238.932,54)	(27.407.963,66)	(5.532.689,53)
Outros Ativos Financeiros		(138.204,75)	(88.162,12)	(74.380,35)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(31.806,98)	(63.628,73)	(7.917,93)
Outros Ativos		8.396,54	(29.784,99)	(215.603,03)
Aumento (redução) em passivos operacionais				
Depósitos à Vista		(1.063.575,56)	2.979.449,48	1.326.549,58
Depósitos à Prazo		(8.852.099,51)	(15.225.264,47)	7.406.642,98
Outros Passivos Financeiros		(73.334,96)	(144.472,18)	172.266,47
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		211.040,77	157.535,09	1.032,89
Outros Passivos		577.341,55	1.917.622,63	(1.402.314,00)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Ao FATES		-	(678.670,05)	(500.000,00)
FATES - Atos Cooperativos		-	-	(61.827,78)
Imposto de Renda		(76.134,57)	(95.884,63)	(104.571,98)
Contribuição Social		(72.243,93)	(87.022,74)	(74.640,90)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		4.681.754,39	(21.994.958,89)	4.947.919,08
Atividades de Investimentos				
Distribuição de Sobras da Central		-	24.999,49	28.396,54
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		544.237,27	544.237,27	317.410,40
Aquisição de Intangível		(39,29)	(39,29)	(11.519,14)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(239.777,35)	(268.608,20)	(27.312,10)
Aquisição de Investimentos		(999.648,34)	(1.050.724,08)	(475.046,84)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM INVESTIMENTOS		(695.227,71)	(750.134,81)	(168.071,14)
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		1.982.815,17	4.113.996,16	1.999.249,73
Devolução de Capital à Cooperados		(1.781.175,16)	(4.152.632,76)	(1.622.815,90)
Estorno de Capital		-	-	(72,00)
Distribuição de sobras para associados		-	-	(4.350,18)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		-	-	1.083.970,51
Reversões de Reservas		-	3.762,44	(3.762,44)
Reversões de Fundos		651.180,25	651.180,25	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM FINANCIAMENTOS		852.820,26	616.306,09	1.452.219,72
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		4.839.346,94	(22.128.787,61)	6.232.067,66
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		99.339.241,41	126.307.375,96	120.075.308,30
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	4	104.178.588,35	104.178.588,35	126.307.375,96
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		4.839.346,94	(22.128.787,61)	6.232.067,66

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA - SICOOB COOMPERJ

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Em reais)

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA - SICOOB COOMPERJ é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 28/09/2001, filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO RIO DE JANEIRO LTDA – SICOOB CENTRAL RIO e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB COOMPERJ, sediado à RUA RODRIGO SILVA, Nº 26, CENTRO, RIO DE JANEIRO - RJ, possui 6 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: RIO DE JANEIRO - RJ, NITERÓI - RJ, SÃO GONÇALO - RJ.

O SICOOB COOMPERJ tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Administração em 10/02/2022.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

O Banco Central emitiu a Resolução CMN nº 4.818 de 29 de maio de 2020 e a Resolução BCB nº 2 de 12 de agosto de 2020, as quais apresentam as premissas para elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias e os procedimentos mínimos a serem observados.

As principais alterações em decorrência destes normativos:

i) no Balanço Patrimonial, as contas estão dispostas baseadas na liquidez e na exigibilidade. A abertura de segregação entre circulante e não circulante está sendo divulgada apenas nas respectivas notas explicativas, como já adotado nas demonstrações contábeis de junho de 2021. Adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos de itens patrimoniais, tais como: ativos financeiros, provisão para perdas associadas ao risco de crédito, passivos financeiros, ativos e passivos fiscais e provisões;

ii) na Demonstração de Sobras ou Perdas a alteração consiste na apresentação de novas nomenclaturas das provisões para perdas associadas ao risco de crédito e destaque para as despesas de provisões;

iii) os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior;

iv) readequação da estrutura das notas explicativas em função da adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos dos itens patrimoniais.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

Apresentamos abaixo um resumo sobre as novas normas que foram recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020. A norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, inclusive operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, estabelece critérios de variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto mantidos pelas administradoras de consórcio e pelas instituições de pagamento e os procedimentos para a divulgação em notas explicativas de informações relacionadas a esses investimentos pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021. A norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021. A norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis abrangidos nessa norma são: CPC 00 - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro; CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro; CPC 46 - Mensuração do Valor Justo; CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021. A norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entram em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; o prazo para remeter ao Banco Central do Brasil o plano de contas para implementação desse normativo, além da sua aprovação e divulgação; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional. Quanto aos demais dispositivos, entram em vigor em 1º de janeiro de 2025.

A Cooperativa iniciou a avaliação dos impactos da adoção dos novos normativos. Eventuais impactos decorrentes da conclusão da avaliação serão considerados até a data de vigência de cada normativo.

2.2 Continuidade dos Negócios e Efeitos da Pandemia de COVID-19 “Novo Coronavírus”

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro.

Mesmo com ineditismo da situação, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível. A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA - SICOOB COOMPERJ junto a seus associados, empregados e a comunidade estamos fazendo nossa parte para evitar a propagação do Novo Coronavírus, seguindo as recomendações e orientações do Ministério da Saúde, e adotando alternativas que auxiliam no cumprimento da nossa missão.

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA - SICOOB COOMPERJ, visando administrar e conter os efeitos da crise, tomou diversas providências, das quais destacam-se:

- a) Home Office a partir de 16 de março de 2020 e funcionamento na Sede conforme Circular nº 3.991 de 19/03/2020 do Banco Central do Brasil que dispõe sobre horário de atendimento presencial ao público nas instituições financeiras em todo país;
- b) Auxílio aos colaboradores em Home Office;
- c) Colocação de EPIs em todos os postos de atendimento e Sede;
- d) Uso de máscaras obrigatório conforme decreto Municipal 47.375 de 18/04/2020;
- e) Retorno em agosto de 2020 com escala, diminuindo quantitativamente os números de colaboradores;
- f) Afastamento imediato, com acompanhamento, do colaborador com qualquer sintoma de suspeita de COVID 19 e;
- g) Ozonização da Sede e dos Postos que permaneceram abertos.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou cooperativas entre si, para cumprimentos de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias a contar da data de aquisição.

d) Títulos e Valores Mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a cooperativa central, e utilizados pela cooperativa central para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/71, essas ações são definidas como atos cooperativos.

f) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

g) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

h) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

i) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL RIO e ações do BANCO SICOOB, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

j) Imobilizado de Uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

k) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

l) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

m) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

n) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

o) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

p) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

q) Obrigações Legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

r) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

s) Segregação em Circulante e Não Circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

t) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2021 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

u) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Conforme definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrente de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

v) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

• Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e

• Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2021.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Caixa e depósitos bancários (a)	352.211,29	743.215,79
Relações interfinanceiras - centralização financeira (b)	103.826.377,06	125.564.160,17
TOTAL	104.178.588,35	126.307.375,96

(a) Referem-se as operações com disponibilidade imediata ou cujo vencimento na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

(b) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL RIO conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15, cujos rendimentos auferidos nos períodos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 foram de:

Descrição	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Rendimentos da Centralização Financeira	3.029.123,32	4.323.446,14	3.190.664,12

5. Títulos e Valores Mobiliários

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2021			31/12/2020		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Títulos de Renda Fixa	55.726.993,02	40.912.135,84	96.639.128,86	26.177.367,83	79.630.637,63	105.808.005,46
TOTAL	55.726.993,02	40.912.135,84	96.639.128,86	26.177.367,83	79.630.637,63	105.808.005,46

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Letras Financeiras, no BANCOB, com remuneração de, aproximadamente, 100% a 143,30% do CDI.

Abaixo a composição por tipo de aplicação e situação de prazo:

Tipo	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	Total
Letras Financeiras	7.499.818,37	48.227.174,68	40.912.135,84	96.639.128,89
TOTAL	7.499.818,37	48.227.174,68	40.912.135,84	96.639.128,89

Abaixo o resultado auferido com Títulos e Valores Mobiliários nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

Descrição	2º Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Títulos de Renda Fixa	3.669.835,17	5.253.803,92	3.124.973,27
TOTAL	3.669.835,17	5.253.803,92	3.124.973,27

6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2021			31/12/2020		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	33.594.211,01	71.573.043,77	105.167.254,78	18.479.683,06	62.302.109,00	80.781.792,06
Financiamentos	65.755,23	46.268,55	112.023,78	99.179,78	118.671,54	217.851,32
Total de Operações de Crédito	33.659.966,24	71.619.312,32	105.279.278,56	18.578.862,84	62.420.780,54	80.999.643,38

(-) Provisões para Operações de Crédito	(4.948.106,55)	(9.170.482,25)	(14.118.588,80)	(1.219.313,23)	(7.622.321,56)	(8.841.634,79)
TOTAL	28.711.859,69	62.448.830,07	91.160.689,76	17.359.549,61	54.798.458,98	72.158.008,59

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação		Empréstimo / TD	Financiamentos	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021	Total em 31/12/2020	Provisões 31/12/2020
AA	-	Normal	29.121.163,47	-	29.121.163,47	31.492.942,93	-
A	0,005%	Normal	26.284.782,29	106.849,15	26.391.631,44	25.150.225,38	(125.751,13)
B	0,01%	Normal	15.705.245,90	-	15.705.245,90	5.865.990,04	(58.659,90)
B	0,01%	Vencidas	34.571,29	-	34.571,29	1.002.520,70	(10.025,21)
C	0,03%	Normal	8.997.302,87	5.174,63	9.002.477,50	5.864.043,20	(175.921,30)
C	0,03%	Vencidas	615.430,05	-	615.430,05	295.701,23	(8.871,04)
D	0,1%	Normal	1.915.545,99	-	1.915.545,99	964.576,09	(96.457,61)
D	0,1%	Vencidas	4.350.225,51	-	4.350.225,51	472.687,40	(47.268,74)
E	0,3%	Normal	3.473.888,07	-	3.473.888,07	1.108.340,49	(332.502,15)
E	0,3%	Vencidas	1.948.377,01	-	1.948.377,01	16.194,06	(4.858,22)
F	0,5%	Normal	429.273,97	-	429.273,97	223.466,23	(111.733,12)
F	0,5%	Vencidas	98.996,10	-	98.996,10	212.041,67	(106.020,84)
G	0,7%	Normal	588.268,74	-	588.268,74	1.078.935,31	(755.254,72)
G	0,7%	Vencidas	3.308.894,48	-	3.308.894,48	812.226,76	(568.558,92)
H	1%	Normal	3.225.357,42	-	3.225.357,42	3.255.331,68	(3.255.331,68)
H	1%	Vencidas	5.069.931,62	-	5.069.931,62	3.184.420,21	(3.184.420,21)
Total Normal		89.740.828,72	112.023,78	89.852.852,50	(5.644.588,50)	75.003.851,35	(4.911.611,61)
Total Vencidos		15.426.426,06	-	15.426.426,06	(8.474.000,30)	5.995.792,03	(3.930.023,18)
Total Geral		105.167.254,78	112.023,78	105.279.278,56	(14.118.588,80)	80.999.643,38	(8.841.634,79)
Provisões		(14.117.899,31)	(689,49)	(14.118.588,80)	-	(8.841.634,79)	-
Total Líquido		91.049.355,47	111.334,29	91.160.689,76	-	72.158.008,59	-

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	12.754.329,02	20.839.881,99	71.573.043,77	105.167.254,78
Financiamentos	22.659,31	43.095,92	46.268,55	112.023,78
TOTAL	12.776.988,33	20.882.977,91	71.619.312,32	105.279.278,56

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	31/12/2021	% da Carteira
Setor Privado - Serviços	37.413.820,49	-	37.413.820,49	0,36%
Pessoa Física	67.753.434,29	112.023,78	67.865.458,07	0,64%
TOTAL	105.167.254,78	112.023,78	105.279.278,56	1,00%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	(8.841.634,79)	(5.212.241,74)
Constituições/Reversões no período	(8.418.528,28)	(6.699.663,36)
Transferência para prejuízo no período	3.141.574,27	3.070.270,31
Saldo Final	(14.118.588,80)	(8.841.634,79)

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2021	% Carteira Total	31/12/2020	% Carteira Total
Maior Devedor	4.195.153,47	3,98%	4.082.648,52	5,03%
10 Maiores Devedores	30.287.430,25	28,72%	14.664.392,69	18,07%
50 Maiores Devedores	51.458.728,63	48,81%	30.073.752,89	34,08%

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	7.108.652,95	6.446.514,90
Valor das operações transferidas no período	3.104.939,91	3.070.270,31
Valor das operações recuperadas no período	(137.670,28)	(1.938.023,60)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(268.420,02)	(470.108,66)
Saldo Final	9.807.502,56	7.108.652,95

A recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão de perdas foi registrada em contrapartida de "Receitas de Operações de Crédito" (Nota 21).

7. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	161.948,45	137.450,32
Rendas a Receber (b)	4.769,76	-
Títulos e Créditos a Receber (c)	1.199,70	68.746,20
Devedores por Depósitos em Garantia (d)	9.000,00	17.284,33
Total de Outros Ativos	176.917,91	223.480,85
(-) Com características de concessão de crédito (e)	(107.979,03)	(125.125,97)
TOTAL	68.938,88	98.354,88

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da cooperativa cedidos pelo BANCO SICOOB, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados as Rendas de Convênios (R\$ 4.769,76);

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados: Valores a Receber de Tarifas (R\$ 1.199,70);

(d) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados outros (R\$ 9.000,00).

(e) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Outros Créditos sem Características de Concessão de Crédito	(107.979,03)	(125.125,97)
TOTAL	(107.979,03)	(125.125,97)

Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021	Total em 31/12/2020	Provisões 31/12/2020
E 0,3% Normal	12.623,03	12.623,03	(3.786,91)	95,35	(28,60)
E 0,3% Vencidas	12.221,18	12.221,18	(3.666,35)	9.921,80	(2.976,54)
F 0,5% Normal	6.187,68	6.187,68	(3.093,84)	-	-
F 0,5% Vencidas	39.069,92	39.069,92	(19.534,96)	1.176,46	(588,23)
G 0,7% Vencidas	46.499,04	46.499,04	(32.549,33)	15.747,08	(11.022,97)
H 1% Vencidas	45.347,60	45.347,60	(45.347,60)	110.509,63	(110.509,63)
Total Normal	18.810,71	18.810,71	(6.880,75)	95,35	(28,60)
Total Vencidos	143.137,74	143.137,74	(101.098,24)	137.354,97	(125.097,37)
Total Geral	161.948,45	161.948,45	(107.978,99)	137.450,32	(125.125,97)
Provisões	(107.979,03)	(107.979,03)		(125.125,97)	
Total Líquido	53.969,42	53.969,42		12.324,35	

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os ativos fiscais, correntes e diferidos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Impostos e Contribuições a Compensar	93.800,75	30.810,86
Imposto de Renda a Recuperar	638,84	-
TOTAL	94.439,59	30.810,86

9. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os outros ativos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Adiantamentos e Antecipações Salariais (a)	55.087,93	10.251,73
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta (b)	67.428,65	41.602,62
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	87.444,09	-
Devedores Diversos – País (c)	73.331,73	213.865,57
Material em Estoque	322,00	91,00
Despesas Antecipadas (d)	16.856,88	8.368,32
(-) Sem Característica de Concessão de Crédito	-	(3.492,95)
TOTAL	300.471,28	270.686,29

(a) Em Adiantamentos e Antecipações Salariais estão registrados os saldos relativos a Adiantamentos de férias (R\$ 49.668,39) e antecipação salarial (R\$ 5.419,54);

(b) Em Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta estão registrados os saldos relativos a Adiantamento para Despesas Diversas (R\$ 8.952,85), Fundo fixo (R\$ 759,04) e Outros com despesas de Vale alimentação (R\$ 57.716,76);

(c) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar (R\$ R\$ 60.352,80), Pendências a Regularizar – BANCO SICOOB (R\$ 12.978,93);

(d) Registram-se ainda, no grupo, as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros (R\$ 9.788,25), e processamento de dados (R\$ 7.068,63).

10. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os investimentos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Participação em Cooperativa Central de Crédito	12.973.188,70	11.922.464,62
TOTAL	12.973.188,70	11.922.464,62

O saldo é representado por quotas do SICOOB CENTRAL RIO.

11. Imobilizado de Uso

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, imobilizado de uso estava assim composto:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2021	31/12/2020
Imobilizado em Curso (a)		136.633,20	-
Terrenos		1.480.000,00	1.480.000,00
Edificações	4%	4.869.923,43	4.869.923,43
Instalações	10%	1.379.954,79	1.379.954,79
Móveis e equipamentos de Uso	10%	688.317,65	666.537,66
Sistema de Processamento de Dados	20%	656.468,20	593.371,64
Sistema de Segurança	10%	138.951,65	107.341,46
Total de Imobilizado de Uso		9.350.248,92	9.097.128,98
(-) Depreciação Acumulada Imóveis de Uso - Edificações		(1.476.992,94)	(1.282.196,10)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(434.870,44)	(300.656,80)
(-) Depreciação Acumulada Móveis e Equipamentos de Uso		(1.085.634,79)	(982.625,48)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(2.997.498,17)	(2.565.478,38)
TOTAL		6.352.750,75	6.531.650,60

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

12. Intangível

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o intangível estava assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sistemas De Processamento De Dados	28.427,14	28.427,14
Total de Intangível	28.427,14	28.427,14

(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	(19.601,34)	(16.177,68)
Total de Amortização de ativos Intangíveis	(19.601,34)	(16.177,68)
TOTAL	8.825,80	12.249,46

13. Depósitos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os depósitos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Depósito à Vista (a)	13.804.973,94	10.825.524,46
Depósito a Prazo (b)	246.481.012,32	261.706.276,79
TOTAL	260.285.986,26	272.531.801,25

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "pro rata temporis"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ, com exceção de contas conjuntas tem seu valor dividido pelo número de titulares, pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme determinação da Resolução CMN nº 4.933/21. O registro do FGCoop, conforme regulamentado, passa a ser em "Dispêndios de captação no mercado".

c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2021	% Carteira Total	31/12/2020	% Carteira Total
Maior Depositante	11.818.013,84	5%	13.804.525,87	5%
10 Maiores Depositantes	47.100.230,39	19%	49.560.004,16	19%
50 Maiores Depositantes	109.715.873,31	44%	116.982.763,64	45%

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Depósitos a Prazo	(7.605.478,65)	(10.739.671,48)	(6.863.401,73)
Despesas de Letras Financeiras	-	-	(1.361,46)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(201.014,06)	(399.213,79)	(397.810,35)
TOTAL	(7.806.492,71)	(11.138.885,27)	(7.262.573,54)

14. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Recursos em Trânsito de Terceiros	-	130.000,00
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	81.790,85	111.084,27
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (a)	14.875,48	54,24
TOTAL	96.666,33	241.138,51

(a) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos: Operações de Crédito – IOF (R\$ 14.528,11) e Operações com títulos e Valores Mobiliários (R\$ 347,37).

15. Instrumentos Financeiros

O SICOOB COOMPERJ opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

16. Provisões

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo de provisões estava assim composto:

Descrição	31/12/2021			31/12/2020		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas	173.652,81	1.939,39	175.592,20	163.623,24	469,68	164.092,92
TOTAL	173.652,81	1.939,39	175.592,20	163.623,24	469,68	164.092,92

Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Coobrigações Prestadas	8.341.087,54	6.655.982,32
TOTAL	8.341.087,54	6.655.982,32

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificados como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB COOMPERJ, não existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

17. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estava assim composto:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	182.907,37	-
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	6.618,12	9.578,67
Impostos e Contribuições sobre Salários	198.647,08	188.917,07
Outros	73.940,20	106.081,94
TOTAL	462.112,77	304.577,68

18. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo de outros passivos estava assim composto:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sociais e Estatutárias (a)	2.573.322,85	959.962,38
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros	14.303,62	40.693,72
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (b)	583.509,63	650.569,32
Credores Diversos – Pais (c)	608.343,27	210.631,32
TOTAL	3.779.479,37	1.861.856,74

(a) A seguir a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.1)	259.269,62	269.852,78
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	2.314.053,23	690.109,60
TOTAL	2.573.322,85	959.962,38

(a.1) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual de 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

No exercício de 2021, a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, após as destinações legais e estatutárias, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

(a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(b) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar temos registradas Despesas de Pessoal (R\$ 534.020,45) e outros (R\$ 49.489,18);

(c) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se a Pendências a Regularizar BANCO SICOOB (R\$ 331.924,83), Credores Diversos-Liquidação Cobrança (R\$ 178.932,01) e outros (R\$ 97.486,43).

19. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Capital Social	41.318.832,97	41.357.469,57
Associados	5.303	3.915

b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades. Em 31/12/2021 a Reserva Legal totalizava R\$ 5.300.000,00.

c) Reserva de Expansão

Conforme previsto no artigo 28, § 1º, da Lei n.º 5.764/71 e no artigo 71 do Estatuto Social, foi aprovado na assembleia de 2018 a criação do Fundo de Expansão e Desenvolvimento, na qual, em 31/12/2021 totaliza R\$ 500.000,00. O prazo máximo previsto para utilização deste fundo é de dois anos e a regulamentação aprovada pelo Conselho de Administração.

Os lançamentos contábeis foram realizados conforme orientações preconizadas no COSIF, no que tange a utilização da reserva. Esta deve ser revertida para LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS na medida da execução do projeto de expansão.

d) Reserva para Contingência

Conforme deliberado em Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 20/03/2017 a reserva tem como finalidade reunir recursos financeiros para fomentar as atividades da Cooperativa e cobrir despesas e perdas que possam afetar seu equilíbrio econômico-financeiro. O prazo de duração foi prorrogado por dois anos conforme a última AGO realizada em 30/03/2020. Portanto, em 31/12/2021 o saldo da Reserva de Contingência totaliza o montante de R\$ 171.519,47.

e) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 29/03/2021, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 da seguinte forma:

- para Fundo de Reserva, no valor de R\$ 318.639,72;
- para Reservas para Contingências, no valor de R\$ 53.762,44;
- para FATES, no valor de R\$ 678.670,05.

f) Destinações Estatutárias e Legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sobra líquida do exercício	(996.590,62)	1.236.555,54
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	-
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	(996.590,62)	1.236.555,54
Destinações estatutárias		
Reserva legal – 10%	-	(123.655,55)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	-	(61.827,78)
Reversão FATES e Fundos	683.423,22	-
Sobras/Perdas à disposição da Assembleia Geral	(313.167,40)	1.051.072,21

20. Resultado de Atos Não Cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Receita de prestação de serviços	1.294.764,87	1.245.041,63
Despesas específicas de atos não cooperativos	(240.045,16)	(183.752,66)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(416.405,67)	(396.084,50)
Resultado operacional	638.314,04	665.204,47
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	24.735,22	413,19
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	663.049,26	665.617,66
Imposto de Renda e Contribuição Social	(182.907,37)	(179.212,88)
(-) Outras deduções Res. 129/18 e Res 145/16	(532.868,41)	(633.200,75)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	(52.726,52)	(146.795,97)

21. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	9.373,15	13.054,28	11.604,69
Rendas de Empréstimos	9.012.574,04	16.880.565,16	14.914.902,59
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	204.207,52	245.539,54	5.239,20
Rendas de Financiamentos	12.051,24	28.714,81	59.907,52
Recuperação De Créditos Baixados Como Prejuízo	198.114,90	283.748,45	1.939.176,05
TOTAL	9.436.320,85	17.451.622,24	16.930.830,05

22. Dispendios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas De Captação	(7.806.492,71)	(11.138.885,27)	(7.262.573,54)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	974.001,25	2.124.517,37	1.847.524,93
Reversões de Provisões para Outros Créditos	13.728,51	20.514,70	45.312,18
Provisões para Operações de Crédito	(8.649.029,35)	(10.529.799,86)	(8.485.168,09)
Provisões para Outros Créditos	(112.656,85)	(138.092,82)	(205.982,54)
TOTAL	(15.580.449,15)	(19.661.745,88)	(14.060.887,06)

23. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Cobrança	13.668,80	20.148,18	4.316,14
Rendas de Outros Serviços	703.092,47	1.489.882,95	1.400.183,35
TOTAL	716.761,27	1.510.031,13	1.404.499,49

24. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Serviços Prioritários - PF	12.866,40	29.562,27	60.618,00
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	-	133.802,00	51.000,00
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	19.368,80	109.285,40	3.087,29
TOTAL	32.235,20	272.649,67	114.705,29

25. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(7.200,00)	(13.721,30)	(9.752,74)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(494.062,54)	(1.007.369,14)	(1.061.585,74)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(448.145,06)	(733.939,65)	(708.844,87)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(530.720,28)	(1.054.558,92)	(956.561,30)
Despesas de Pessoal - Proventos	(1.231.647,39)	(2.345.344,34)	(2.182.299,20)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(2.590,00)	(6.656,00)	(7.556,00)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(21.072,24)	(33.690,90)	(10.967,60)
TOTAL	(2.735.437,51)	(5.195.280,25)	(4.937.567,45)

26. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Água, Energia e Gás	(45.649,50)	(86.035,24)	(65.098,11)
Despesas de Aluguéis	(17.172,80)	(30.395,60)	(28.121,08)
Despesas de Comunicações	(95.134,00)	(188.851,46)	(193.561,23)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(11.719,50)	(31.127,10)	(21.056,82)
Despesas de Material	(21.104,31)	(36.029,62)	(42.629,49)
Despesas de Processamento de Dados	(206.492,40)	(433.366,80)	(409.095,34)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(19.557,45)	(23.745,81)	(23.064,40)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(34.638,65)	(65.004,99)	(58.672,01)
Despesas de Publicações	-	(1.010,00)	(749,00)
Despesas de Seguros	(15.649,56)	(27.680,58)	(21.745,36)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(369.536,42)	(664.781,22)	(514.008,40)
Despesas de Serviços de Terceiros	(50.448,04)	(86.740,77)	(52.811,24)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(3.148,83)	(6.298,69)	(5.229,52)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(133.360,75)	(274.952,58)	(204.845,57)
Despesas de Transporte	(5.270,66)	(8.236,83)	(6.220,32)
Despesas de Viagem ao Exterior	-	-	(5.200,00)
Despesas de Viagem no País	-	-	(1.930,60)
Despesas de Amortização	(1.721,43)	(3.462,95)	(5.243,47)
Despesas de Depreciação	(230.220,54)	(447.508,05)	(434.101,26)
Outras Despesas Administrativas	(1.268.367,52)	(2.468.510,52)	(2.039.336,14)
TOTAL	(2.529.192,36)	(4.883.738,81)	(4.132.719,36)

27. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Recuperação de Encargos e Despesas	48.390,43	250.078,76	366.743,78
Distribuição de sobras da central	-	24.999,49	28.396,54
Atualização depósitos judiciais	-	-	5.468,41
Outras rendas operacionais	(59.610,12)	9.807,41	408.685,22
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	230.156,44	457.073,99	568.724,67
Juros ao Capital Recebidos da Central	544.237,27	544.237,27	317.410,40
Reversão de Provisão para Juros ao Capital	313.022,78	156.511,39	-
TOTAL	1.076.196,80	1.442.708,31	1.695.429,02

28. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(3.220,67)	(3.799,21)	(235,71)
Outras Despesas Operacionais	(138.481,98)	(441.267,52)	(595.891,27)

Desconto/Cancelamento de Tarifas	(299,10)	(579,10)	(447,55)
Contribuição ao Fundo de Ressarcimento de Fraudes Externas	(6.580,54)	(8.979,53)	(1.495,29)
Contribuição ao Fundo de Ressarcimento de Perdas Operacionais	-	(224,13)	(293,01)
Perdas - Fraudes Externas	(4.506,40)	(17.447,38)	(420,00)
Perdas - Práticas Inadequadas	(5.508,85)	(32.242,97)	-
Perdas - Falhas de Gerenciamento	-	(1.878,87)	-
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(336.551,48)	(651.180,25)	-
TOTAL	(495.149,02)	(1.157.598,96)	(598.782,83)

29. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	18.919,25	(11.499,28)	(41.859,63)
Provisões para Garantias Prestadas	(121.702,26)	(260.057,39)	(243.553,08)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	140.621,51	248.558,11	201.693,45
TOTAL	18.919,25	(11.499,28)	(41.859,63)

30. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Lucro em Transações com Valores de Bens	2.564,00	2.564,00	-
Ganhos de Capital	5.622,71	5.742,24	458,12
Outras Rendas não Operacionais	-	16.816,61	-
(-) Perdas de Capital	(387,63)	(387,63)	(44,93)
TOTAL	7.799,08	24.735,22	413,19

31. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme definição da Resolução BCB n.º 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultado não recorrente no exercício de 2021.

32. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas, para fins de Demonstrativos Contábeis e Notas Explicativas, as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, conforme Resolução CMN n.º 4.693/2018.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas realizadas em 2021:

No quadro abaixo são apresentados os saldos de operações ativas liberadas e de operações passivas captadas durante o período de 2021.

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	142.560,00	0,1584%	12,80
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	114.983,02	0,1278%	135,50
TOTAL	257.543,02	0,2861%	148,30
Montante das Operações Passivas	428.124,67	0,4614%	

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 31/12/2021	
Empréstimos e Financiamentos	0,2966%
Aplicações Financeiras	0,4614%

b) Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2021:

No quadro abaixo são apresentados os saldos das operações ativas e passivas atualizados em 31/12/2021.

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Empréstimos	544.085,55	38,20	0,5296%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	230.461,76	1,6767%	-%
Depósitos a Prazo	3.748.922,84	1,5210%	0,7495%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.	Prazo médio (a.m.)
Empréstimos	1,4269%	48,59
Aplicação Financeira - Pós Fixada (% CDI)	96,7809%	152,03

Conforme Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a estes são aprovadas em âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegada formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

d) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

Submodalidade Bacen	31/12/2021	31/12/2020
1513 Beneficiários de Outras Coobrigações	350.338,66	130.958,29

e) Em 2021, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
INSS Diretoria/Conselheiros	(97.285,46)	(198.022,16)	(204.523,51)
Honorários Conselho Fiscal	(6.521,30)	(13.721,30)	(9.752,74)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(494.062,54)	(1.007.369,14)	(1.061.585,74)

33. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA DEFENSORIA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LTDA - SICOOB COOMPERJ, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO RIO DE JANEIRO LTDA – SICOOB CENTRAL RIO, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL RIO, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL RIO a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COOMPERJ responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL RIO perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldo das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL RIO:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira	103.826.377,06	125.564.160,17
Ativo – Investimentos	12.973.188,70	11.922.464,62
Total das Operações Ativas	116.799.565,76	137.486.624,79

Saldos das Receitas e Despesas da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL RIO:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	3.029.123,32	4.323.446,14	3.190.664,12
Total das Receitas	3.029.123,32	4.323.446,14	3.190.664,12
Rateio de Despesas da Central	(625.184,26)	(1.345.986,58)	(1.388.508,95)
Total das Despesas	(625.184,26)	(1.345.986,58)	(1.388.508,95)

34. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das cooperativas.

34.1 Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

34.2 Risco de Crédito

As diretrizes para gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

34.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities).

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com objetivo de assegurar que o risco das entidades do Sicoob seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros do Sicoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de mercado e do IRRBB utilizados são:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) abordagem do valor em risco (VaR): avaliação da perda máxima estimada da carteira para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado intervalo de confiança.

a.2) abordagens de valor econômico (EVE): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o valor presente dos fluxos de caixa dos instrumentos classificados na carteira bancária da instituição;

a.3) abordagens de resultado de intermediação financeira (NII): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira da carteira bancária da instituição;

a.4) limites máximos do risco de mercado e do IRRBB;

a.5) aplicação de cenários de estresse;

a.6) definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado.

Para as parcelas de risco de mercado da carteira de negociação RWAjur1, RWAjur2, RWAjur3, RWAjur4, RWAcam, RWAcom e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

São realizados testes de estresse, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das entidades do Sicoob.

34.4 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco liquidez, com objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento do risco de liquidez encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente as boas práticas de gestão.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:

limite mínimo de liquidez;

fluxo de caixa projetado;

aplicação de cenários de estresse;

definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse em diversos cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

34.5 Risco Socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

a) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;

b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;

c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo ou infantil.

34.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência, e adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

34.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificação dos processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: plano de continuidade operacional (PCO) e Plano de recuperação de desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

35. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2021 os seguros estão assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Patrimonial	1.319.000,00	-
Valores	417.500,00	212.500,00
Vida	322.728,60	-
TOTAL	2.059.228,60	212.500,00

36. Índice de Basileia



As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Patrimônio de referência (PR)	39.945.068,07	42.169.049,11
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	213.500.014,11	213.398.158,96
Índice de Basileia (mínimo 11%) %	18,71%	19,76%
Imobilizado para cálculo do limite	6.352.750,75	6.531.650,60
Índice de imobilização (limite 50%) %	15,90%	15,48%

RIO DE JANEIRO-RJ, 10 de fevereiro de 2022.

LUIZ ANTONIO FERREIRA DE ARAUJO
Diretor Presidente

MARY VIRGINIA NORTHRUP
Diretor Administrativo/Financeiro

CELMA CRISTINA SGORLON CAVALCANTE
Contadora CRC PR 064309/O-8

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Ministério Público e da Defensoria Pública no Estado do Rio de Janeiro Ltda - Sicoob Coomperj

Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Ministério Público e da Defensoria Pública no Estado do Rio de Janeiro Ltda - Sicoob Coomperj, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Coomperj, em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida

significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo/SP, 10 de fevereiro de 2022.



Luciano Gomes dos Santos
Contador CRC RS 059.628/O

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Ministério Público e da Defensoria Pública no Estado do Rio de Janeiro Ltda - SICOOB COOMPERJ e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos as demonstrações financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respectivo Parecer dos Auditores Independentes, documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Com base nos nossos exames e no Parecer de Auditoria Independente, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos associados.

Rio de Janeiro – RJ, 10 de fevereiro de 2022.

Atenciosamente,

MEMBROS EFETIVOS

Aline Cavalcanti Ferreira Cícero

Fanny Freitas Lopes de Castro

Rosani da Cunha Gomes